

HENRIQUE DE BARROS MANDATÁRIO NACIONAL DA CANDIDATURA A BELÉM

ZENHA ABANDONA PARTIDO SOCIALISTA

Salgado Zenha pediu a demissão do Partido Socialista, em carta dirigida ao presidente do partido, António Macedo. A decisão do antigo n.º 2 do PS, que se reservou o direito de divulgar oportunamente os motivos de demissão, surge como inequivocamente ligada à sua candidatura às eleições presidenciais, que poderá ser formalmente apoiada pelo PRD já no próximo Conselho Nacional, a reunir na próxima semana.

Salgado Zenha deverá anunciar publicamente a sua candidatura à Presidência da República, na sexta-feira, num hotel de Lisboa. A ANOP apurou junto do estabelecimento hoteleiro a marcação da sala e, simultaneamente, fontes consideradas afectas ao ex-dirigente socialista garantiram que «estão criadas as condições para a apresentação da sua candidatura». Soube-se entretanto, que Henrique de Barros foi contactado para ser mandatário nacional da campanha de Zenha, encargo que terá aceitado.

Na carta de demissão, Salgado Zenha dirige-se ao presidente do partido para lhe comunicar a sua decisão de abandonar o PS, pedindo-lhe que a transmita «ao organismo que julgue mais adequado para o efeito».

Na missiva que começa com um «meu caro António Macedo», Salgado Zenha agradece antecipadamente ao presidente do partido a quem endereça um «abraço do velho amigo».

Em post-scriptum, Salgado Zenha reserva-se o direito de tornar público o teor da carta.

Francisco Salgado Zenha, fundador e antigo número dois do PS, abandonou o partido depois de 12 anos de militância e cinco de afastamento em relação a Mário Soares.

O corte com Mário Soares dá-se em 1980, quando o secretário-geral do PS decide retirar o apoio a Ramalho Eanes, contra a maioria do partido.

Em 1981, apresenta-se em congresso como alternativa a Mário Soares, tendo a lista que encabeçava sido derrotada.

Em 1982 é convidado a demitir-se do cargo de presidente do grupo parlamentar do PS, sendo-lhe ao mesmo tempo movido um processo disciplinar que, no entanto, não teve qualquer resultado.

A partir de 1983, não desempenhou qualquer cargo no partido, e dedicou-se exclusivamente à sua carreira de advogado, sendo actualmente defensor de um dos réus do processo FP-25.

As notícias mais recentes da sua intenção de se candidatar à Presidência da República surgem logo após o anúncio da desistência de Costa Brás.

Salgado Zenha ainda não se pronunciou sobre essa intenção, mas o seu abandono do PS pode ser o primeiro indicativo da sua disponibilidade para se candidatar à Presidência da República — referem círculos que lhe são próximos.

A confirmar-se esta disposição de Salgado Zenha, a rivalidade entre os dois fundadores do PS vai ser, mais uma vez, medida por votos, só que desta vez em escrutínio à escala do país.

PS: COMISSÃO PERMANENTE VAI TOMAR POSIÇÃO

Quando a rotura com Soares era já irreversível, Zenha afirmou que só sairia do PS a pontapé, mas a verdade é que tudo indica que tenha sido ele próprio a dar um pontapé no seu partido.

A carta que Salgado Zenha dirigiu ao Partido Socialista apresentando a sua demissão só ontem chegou às mãos do presidente do partido, António Macedo, e dela foi portador o líder parlamentar socialista José Luís Nunes.

António Macedo acabava de dar entrada no hemício a companhia de Cal Brandão quando, após assinar o livro de ponto, ao tomar lugar na bancada parlamentar, a carta lhe foi entregue por José Luís Nunes.

De novo acompanhado por Cal Brandão, António Macedo dirigiu-se para os «Passos Perdidos» onde foi abordado pela nossa reportagem a quem se recusou a revelar o conteúdo da missiva. A carta, encimada com o nome de Salgado Zenha gravado, foi-nos mostrada por António Macedo, não tendo mais que dez linhas bastante espaçadas de prosa.

«Não a vou ler agora e até a vou fechar» — disse-nos António Macedo, verdadeiramente contrariado com a atitude de Salgado Zenha, um dos mais destacados militantes socialistas e durante muito tempo o número 2 do partido.

António Macedo recusou-se a comentar a atitude de Zenha, remetendo-se para a posição que o PS tomará na próxima reunião da Comissão Permanente.

ZENHA PRESENTE EM LANÇAMENTO DE LIVRO NO GRÉMIO LITERÁRIO

O Grémio Literário e o Clube Português de Imprensa lançaram ontem, um livro, cujo título — «Portugal, as mudanças necessárias» — encerra uma série de depoimentos de quatro políticos então afastados da cena política portuguesa.

Ao lançamento esteve ausente Freitas do Amaral, impedido de comparecer, em virtude de um atraso do avião, procedente de Madrid.

Não faltaram, porém, Salgado Zenha, Pinto Balsemão e António Barreto, cujos depoimentos constam do pequeno volume, que, desta forma, vem adensar a literatura política que está patente nos escaparates das livrarias: Mário Soares, Freitas do Amaral, Almeida Santos e Alvaro Cunhal.

Só que Freitas do Amaral, desta feita, bisa, mas, de qualquer forma, muito solícito seria Salgado Zenha, cujas posições foram notícia, ontem, ao ter-se demitido do PS e ao surgir como concorrente do seu amigo e antigo correligionário Mário Soares, na corrida para Belém. Mas, sobre a sua nova situação, preferiu o silêncio, remetendo os interessados para a conferência de imprensa em Lisboa.

FONTE DE INFORMAÇÃO

O Correio do Porto

N.º DE REGISTO

/AJ

DATA

13/11/85

N.º

164

PÁG

